



Plano Diretor: o desafio de compreender e informar sobre¹

Bárbara DAL FABBRO²

Juliana SAKAE³

Luisa Ponzoni FREY⁴

Tattiana TEIXEIRA⁵

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

A presente reportagem foi publicada como especial no jornal-laboratório ZERO, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Os textos são de Juliana Sakae e Luisa Frey e a edição, de Bárbara Dal Fabbro. A reportagem aborda o Plano Diretor (PD) de Florianópolis sob um enfoque inédito. O processo de apuração foi intenso, envolvendo a consulta a mapas, documentos e fontes acadêmicas, institucionais e governamentais. Além das 368 alterações no PD do município constatadas na matéria de abertura, a reportagem enfoca a Bacia do Itacorubi, onde muitas obras geraram controvérsias. Trata também da proposta ainda não concretizada de um PD Participativo e da dificuldade de acesso a informações públicas, burocratizadas por órgãos do governo. Um infográfico com as principais alterações de zoneamento na Bacia e um box explicando como licenciar um empreendimento acompanham o texto.

PALAVRAS-CHAVE: apuração, redação, edição, reportagem especial, Plano Diretor

1 INTRODUÇÃO

A reportagem “Plano diretor da capital foi alterado 368 vezes” foi publicada na editoria de Especial do jornal-laboratório Zero. O jornal foi fundado em 1982 e faz parte da marca de qualidade do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Hoje, o Zero é produzido na disciplina obrigatória Jornal-Laboratório, oferecida aos alunos do sexto semestre, e na optativa Produção Gráfica. A reportagem e a redação foram feitas pelas alunas Juliana Sakae e Luisa Frey e a edição, por Bárbara Dal Fabbro.

Seguindo os critérios de seleção de pautas do Zero, a reportagem aborda o Plano Diretor (PD) de Florianópolis sob um enfoque inédito. E se trata de um assunto de interesse do público-alvo do jornal: a comunidade universitária de Santa Catarina. O processo de apuração foi intenso, envolvendo a consulta a mapas, documentos e fontes acadêmicas,

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – reportagem (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: bazi.alex@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jusakae@gmail.com

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: luisa.frey@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: tattianat@gmail.com.



institucionais e governamentais. Durante a apuração, a pauta foi ampliada e aspectos inesperados sobre o assunto entraram na cobertura.

Para otimizar o trabalho e conseguir produzir uma reportagem em tempo curto e com um espaço de publicação delimitado (duas páginas) sobre um assunto de tamanha complexidade, editora e repórteres optaram por focar a Bacia do Itacorubi, onde muitas obras geraram controvérsias. A reportagem trata também da proposta ainda não concretizada de um PD Participativo, do projeto de uma lei do Defeso para a Bacia do Itacorubi, e da dificuldade de acesso a informações públicas, burocratizadas por órgãos do governo. Um infográfico com as principais alterações de zoneamento na Bacia e um box explicando como licenciar um empreendimento acompanham o texto.

2 OBJETIVO

A reportagem especial foi feita com o objetivo de esclarecer à população sobre o que é um Plano Diretor, como e por que se altera o zoneamento, a proposta de um Plano Diretor Participativo, por que há tantas construções irregulares na Bacia do Itacorubi e quais os passos necessários para se licenciar um empreendimento. Em geral, as pessoas já ouviram falar em Plano Diretor, mas pouco sabem do assunto. Ao fazer uma reportagem mais aprofundada e com dados novos e alarmantes, pretendeu-se tratar do tema sob um ângulo nunca antes abordado. Através da reportagem, as estudantes foram desafiadas a apurar, redigir e editar um assunto complexo, o que contribuiu imensamente para o aprendizado sobre processos de produção jornalísticos.

3 JUSTIFICATIVA

Em Florianópolis, existem dois planos diretores em vigor: dos Balneários, de 1985, e do Distrito Sede (área urbana), de 1997. Nos últimos 23 anos, em que a cidade cresceu intensa e desordenadamente, foram feitas 368 alterações nos planos diretores da cidade, 37 delas na região da Bacia do Itacorubi. Aí ocorreu, por exemplo, a polêmica construção do Shopping Iguatemi em uma área antes destinada à educação, cultura, saúde, segurança, lazer e recreação, alterada para área onde predominam serviços pesados.

Pode-se justificar a escolha da pauta da reportagem segundo os critérios de noticiabilidade definidos por Nilson Lage: “No campo das avaliações empíricas, alguns itens são consideráveis: a proximidade, a atualidade, a identificação, a intensidade, o



ineditismo, a oportunidade” (LAGE, 2001, p. 93). Os critérios que mais pesaram na escolha foram o da proximidade (o Plano Diretor de Florianópolis interessa aos moradores da cidade e do estado, por se tratar da capital); da intensidade (surpreende o número de vezes que o Plano foi alterado); e do ineditismo (desconhece-se alguma reportagem que tenha feito um levantamento tão detalhado do número de alterações do Plano e que aborde especificamente a Bacia do Itacorubi).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A cada edição do Zero, é realizada a reunião de pauta, em que os alunos devem trazer, pelo menos, três sugestões para serem debatidas. A ideia surgiu de uma das repórteres, Juliana Sakae, que já havia lido e tido contato com o assunto polêmico e desejava realizar um trabalho que se aprofundasse mais no tema. Ou seja, a pauta veio de algo observado, de acordo com o que afirma Nilson Lage: “A essência do jornalismo [...] é partir da observação da realidade (do que ela tem de singular)” (LAGE, 2001, p. 42).

A pauta entrou na seção Especial, pois, conforme o projeto editorial do Zero construído e revisado pelos estudantes, a editoria é espaço para as grandes reportagens e matérias que se destacarem pela relevância, proximidade ou imprevisibilidade.

Ainda segundo Nilson Lage, a pauta tem a seguinte função:

Programa-se geralmente a pauta de reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento [...] de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar. (LAGE, 2001, p.39)

Durante a apuração, surgiram novos desdobramentos do assunto, como, por exemplo, o fato de ser tão difícil ter acesso a informações consideradas públicas. O Zero fez 28 ligações para diversas instituições governamentais e nenhuma delas soube informar a quantidade de obras embargadas na região da Bacia do Itacorubi. Por isso: “Por mais ênfase que se dê às vantagens do planejamento, é preciso deixar margem à improvisação” (LAGE, 2001, p. 42). É importante que a pauta oriente os repórteres e sirva como uma pré-apuração, uma etapa de pesquisa prévia, mas que não limite a apuração. Segundo Cremilda Medina: “[...] quanto mais modernizado for o sistema de comunicação, mais exige produtores que, além de competentes no desempenho de rotina, sejam capazes de avançar, ou seja, criar” (MEDINA, 1990, p. 22).

Ao selecionar as fontes, as estudantes tomaram o cuidado de não se aterem apenas às oficiais, como o presidente do Instituto de Planejamento Urbano (Ipuf), Ildo Rosa, e o



Engenheiro Civil da Câmara Municipal, Antônio José da Silva Filho. Foram também entrevistados, por exemplo, um arquiteto especialista em planejamento urbano e planos diretores, Renato Saboya, e a uma representante da sociedade civil, Ângela Liutti, presidente da União Florianopolitana das Entidades Comunitárias (Ufeco). Repórteres e editora seguiram, portanto, o que afirma Cremilda Medina: “A seleção das fontes de informação terá de se enriquecer através da pluralidade de vozes” (MEDINA, 1990, p. 37).

Durante a apuração, as alunas se depararam com mapas, siglas, documentos e legislação com linguagens específicas, impossíveis de serem transpostas integralmente para o jornal. Além da análise dos mapas do zoneamento na biblioteca do IPUF, Juliana Sakae e Luisa Frey conseguiram documentos técnicos na Câmara de Vereadores; consultaram a base de dados da Secretaria de Urbanismos e Serviços Públicos; contataram o IBAMA, a Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram) e o Instituto Carijós Pró-Conservação da Natureza para encontrar um só dado; baixaram na internet toda a legislação específica sobre o Plano Diretor e o Zoneamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis e estudaram trabalhos desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Catarina sobre o tema. “Verifica-se a humildade da arte de tecer o presente na atitude de conferência dos dados apurados junto a fontes especializadas” (MEDINA, 1990, p. 34). Todas essas informações tiveram, portanto, de ser estudadas para análise e discussão posterior da melhor forma de publicar jornalisticamente. O infográfico, por exemplo, é a união do mapa do zoneamento, o mapa atualizado de Florianópolis e as mudanças pontuais na legislação aprovadas pela Câmara Municipal. Os boxes “Núcleo Gestor” e “Obras embargadas” contextualizam a matéria correlata à qual estavam relacionadas. Já os boxes “Como alterar o zoneamento” e “Passos obrigatórios para licenciar um empreendimento” tiveram a função de explicar o funcionamento da burocracia a fim de que o leitor tivesse instrumentos razoáveis para interpretar as falhas e acertos do sistema legislativo acerca do tema, apesar da brevidade de um texto para um assunto de tamanha complexidade:

“[...] o jornalismo, pela contingência da presentificação e da periodicidade, informa aproximações mais superficiais, sujeitas a erro [...] De qualquer maneira as técnicas de apuração dos fatos tendem a se aperfeiçoar, não para atingir a precisão científica, mas um rico quadro de referências para que os próprios cientistas sociais o utilizem em sua análise mais profunda” (MEDINA, 1990, p. 34)

Ao passar pelas diversas funções (pauzeiro, repórter, editor, diagramador e revisor), o aluno aprende como funciona a hierarquia dentro de uma redação e como é importante, mas difícil, mantê-la. Uma das posições mais críticas é a do editor. Há a dificuldade de



assumir autonomia e aplicar a hierarquia de uma redação nos próprios colegas de faculdade.

Jorge Cláudio Ribeiro define essa função tão importante, a do editor, da seguinte forma:

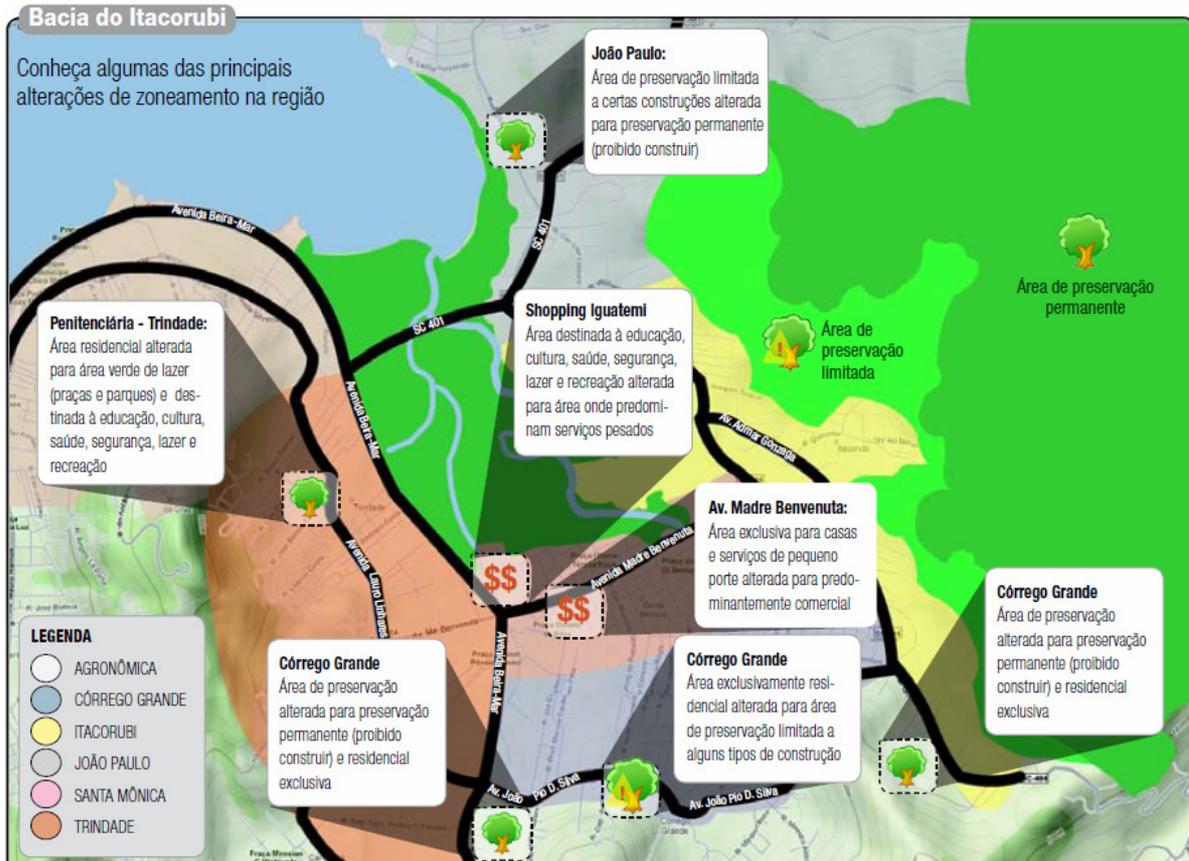
Dentro da geografia do poder, o editor é a encruzilhada necessária por onde trafegam nada menos que a carreira e o êxito profissional de quem lhe está submetido, o que confere à função um peso excepcional. Repórteres e redatores procuram direcionar seus textos de acordo com o enfoque dos editores (RIBEIRO, 2001, p. 150-151).

No Zero, o editor deve estar atento a todos os detalhes e planejar, todo o tempo, afinal, como afirma Pereira Junior, “planejar é uma forma de sobrevivência na indústria noticiosa, a bússola para o editor não ser tragado no processo de produção em que está envolvido” (2006, p.94). Tratando-se de uma matéria de duas páginas, sobre um assunto delicado, que teve de ser compreendido e traduzido de forma clara ao público leitor, a editora teve de ter pulso firme para orientar as repórteres. A pauta foi crescendo e tendo de ser readaptada ao espaço e ao tempo disponível para a produção do jornal.

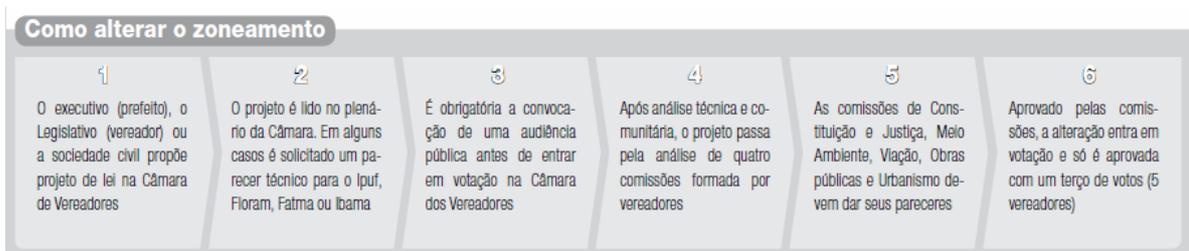
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em conjunto com a editora Bárbara Dal Fabbro, Juliana Sakae e Luisa Frey optaram por construir um especial a partir de uma matéria principal (“Plano diretor da capital foi alterado 368 vezes: Mais da metade são modificações no zoneamento, responsável por regular o que se pode construir em cada área da cidade. 37 estão na Bacia do Itacorubi”); quatro matérias correlatas (“Atraso e falta de regras definidas para PD Participativo desagrada Núcleo Gestor”, “Se aprovada, lei irá proibir novas construções: Projeto do Defeso da Bacia do Itacorubi completa, em janeiro, um ano parado na Câmara”, Desde 1997, Bacia do Itacorubi teve 476 embargos de obra nas principais avenidas” e Órgãos públicos burocratizam o acesso a informações consideradas públicas”), quatro boxes (“Núcleo Gestor”, “Como alterar o zoneamento”, “Obras embargadas” e “Passos obrigatórios para licenciar um empreendimento”) e um grande infográfico (“Bacia do Itacorubi”).

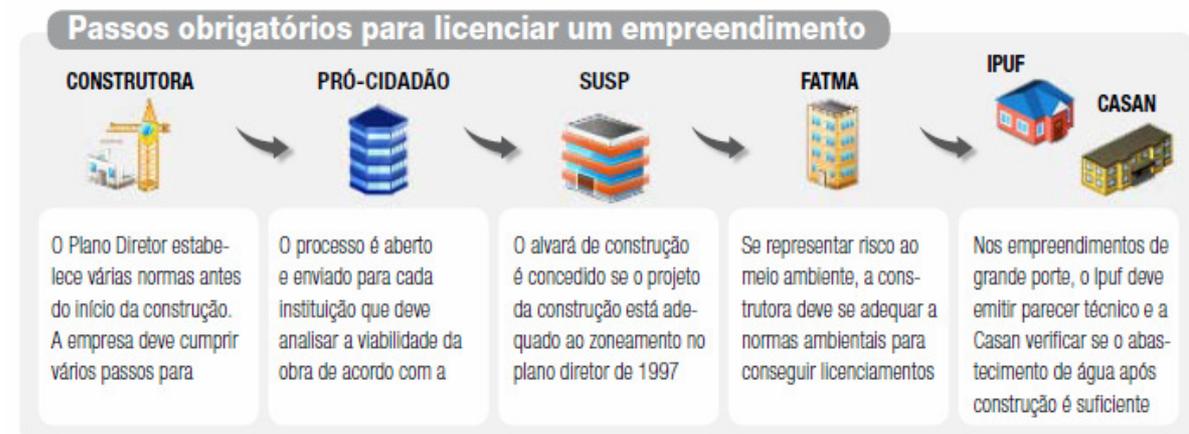
O excesso de informações exigiu um planejamento detalhado entre editora e repórteres, com reuniões diárias entre Juliana Sakae e Luisa Frey e trabalho em equipe. A pauta de cada matéria, box e infográfico foi pensada e discutida quanto ao conteúdo, à forma, à abordagem e ao espaço físico, com abertura para mudanças de acordo com o processo de apuração.



Infográfico 1: Principais alterações no zoneamento da região da Bacia do Itacorubi



Box 1: informações detalhadas do que é necessário para se alterar o zoneamento da cidade



Box 2: Instituições envolvidas no licenciamento de um empreendimento



6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho em equipe e a exaustiva investigação acerca do tema “Zoneamento de Florianópolis e Plano Diretor” resultou em chamada de capa da última edição do Zero de 2008. É este tipo de desafio que um jornal-laboratório deve proporcionar aos alunos, futuros jornalistas, que deixam a disciplina com uma carga imensa de aprendizado e satisfação pelo trabalho publicado e bem preparados para o mercado que os espera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular/Edufsc, 2001.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico**. 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2001. 222 p.